

# Lanternas Mágicas: Oficina de histórias e criação de lanternas mágicas (a partir da exposição de José de Almada Negreiros: uma maneira de ser moderno)

*Magic Lanterns: Workshop of stories and creation of magic lanterns*

ANDREIA DIAS\*

Artigo completo submetido a 15 de maio de 2017 e aprovado a 29 de maio 2017.

\*Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas Artes, Largo da Academia Nacional de Belas-Artes, 1249-058 Lisboa, Portugal. E-mail: andreiafilipa13@gmail.com

**Resumo:** Criámos histórias sem lápis, papel, tintas ou pinceis, mas cheias de cor, luz, sombra, corpo e imaginação que se animaram e projetaram, numa oficina que parte da biografia do artista Almada Negreiros e se centra em três lugares chave da sua vida: Lisboa, Paris e Madrid. A partir do imaginário do artista, nasceram histórias mescladas de realidade e ficção que foram ilustradas e contadas em animadas projeções de cor, luz e sombra.

**Palavras-chave:** artista / biografia / histórias / animação / projeção.

**Abstract:** *We created stories with no pencils, paper, paints or brushes, but full of color, light, shadow, body and imagination that were animated and projected, in a workshop that starts with Almada Negreiros biography and focuses on three key places of his life: Paris and Madrid. From the artist's imagination, mixed stories of reality and fiction emerged that were illustrated and told in lively projections of color, light and shadow.*

**Keywords:** *artist / biography / stories / animation / projection.*

Este texto debruça-se sobre a Oficina de Actividades Educativas a partir da exposição na Fundação Calouste Gulbenkian *José de Almada Negreiros: uma maneira de ser moderno* — 10 a 13 de abril de 2017 (Nº de sessões e duração — 4 sessões das 10h às 17h30 [6 horas/dia, 24 horas], Grupo dos 5 aos 7 e dos 8 aos 11 anos — 1º ciclo do Ensino Básico)

*Com quantas luzes se tece uma história? Serão as sombras nossas amigas? Como poderemos criar uma história sem lápis nem papel, sem tintas nem pincéis, mas cheia de cor, luz magia e imaginação?*

*Propomos-te partir à descoberta das lanternas mágicas de Almada Negreiros e, inspirando-nos nas obras da Coleção, explorar diferentes formas de trabalhar a luz, a cor e a sombra, com o objetivo de criar histórias capazes de se mostrar ao mundo! Vamos construir a nossa lanterna mágica?*

*A partir da exposição de Almada Negreiros: uma maneira de ser moderno, e obras de ambas as coleções, iremos recuar aos primórdios do cinema e explorar diferentes técnicas e materiais que se conjugam de forma a abordar o conceito de lanterna mágica, com o objetivo de construir plasticamente uma história especial que se projeta. (Gulbenkian / Descobrir, 2017)*

Este desafio, pensado por uma equipa de seis educadores artísticos, originou três formas diferentes de resposta, numa lógica de parceria e colaboração, para três faixas etárias distintas. Esta é uma apresentação centrada em duas delas.

Da biografia do artista Almada Negreiros e das suas obras em exposição explorámos diferentes técnicas e materiais que se conjugaram em formas possíveis de trabalhar o conceito de *Lanterna Mágica* de Almada Negreiros — histórias que se projetam como num cinema.

Recriámos e revivemos três momentos chave da vida do artista, partindo de uma seleção de núcleos expositivos e obras em concreto para cada um dos momentos biográficos: *Performare e Saltimbancos* para Paris, *Cinema, Humor e Narrativa Gráfica* para Madrid, também para Lisboa que acrescenta o núcleo *Ver* e trabalhou as questões do Orpheu. Este último trabalhou a faixa etária dos doze aos quinze anos.

No contexto de museu, em que a obra de arte é o início de qualquer projeto, e nesta exposição monográfica, em que é possível uma imersão direta na obra e vida do autor propusemos a criação de uma história, meio biográfica, meio ficcionada.

As propostas diferiram entre cada grupo, nas diretrizes, técnicas, explorações e expectativas. Cada grupo de crianças trabalhou com uma dupla fixa de monitores e o trabalho desenvolvido incidiu nas valências artísticas mais fortes de cada dupla.

O trabalho culminou com a partilha (entre grupos) das descobertas feitas ao longo de quatro dias, seis horas por dia, num total de vinte e quatro horas, e numa apresentação final, comum a todos os grupos, e que pretendeu espelhar todo o percurso dos participantes na exploração da vida de Almada Negreiros e a multidisciplinaridade artística do artista *faz tudo*.

Apresenta-se de seguida as propostas desenvolvidas pelos grupos dos cinco aos sete e dos oito aos onze anos, em particular.

Com o grupo dos mais pequenos, dos cinco aos sete anos, explorou-se Paris e o desafio assentou na criação de uma história que misturou dados biográficos com elementos das obras fazendo surgir uma história ficcionada.

Almada sonhou com Paris, imaginou-o, idolatrou-o, viveu-o lá e continuou a vivê-lo cá, já de volta a Portugal. Entusiasma-se desde cedo com a ideia da vida em Paris, em parte influência de saber que era ali que vivia o seu pai e a nova família deste, por outro o chamamento da efervescência cultural que aí se vivia. Esteve em Paris de janeiro de 1919 a abril de 1920, numa curta estadia em que as suas obras não são bem-recebidas e em que acaba por não desempenhar um papel verdadeiramente ativo tendo sido mais um observador, um desenhador e um poeta solitário trabalhando como bailarino para se sustentar.

Almada regressa de Paris a falar do que são ali as modernas expressões da arte e Paris fica para sempre como uma viagem “dentro do peito” (Ferreira:2017).

Na exposição, com o enfoque no Almada ator, figurinista, bailarino, desenhista, pintor e escritor, as obras que mais cativaram o grupo foram os figurinos da *Princesa de sapatos de ferro* (Figura 1), os desenhos do *Auto da Alma* de Gil Vicente (Figura 2), e a obra sem título (Arlequim, bailarina e cavalo) (Figura 3), este conjunto de obras tornaram-se assim a base para o trabalho desenvolvido.

As figuras das obras misturaram-se com a biografia do artista numa história pensada com dezanove cabeças.

Cada criança contribuiu com uma frase para a história e também com uma personagem, a estas corresponderam depois cada uma das páginas da ilustração, em que cada página conta a frase de cada um e assim a sua parte da história. A ilustração foi feita de forma a se poder projectar à maneira das lanternas mágicas do Almada, e os materiais foram folhas transparentes com recortes de papéis transparentes coloridos e outros opacos criando um jogo cor, luz e sombra em que as personagens ganham outra vida quando são projetadas numa escala maior que a dos seus corpos. As lanternas mágicas eram para o artista desenhos que se animam e se aproximam do cinema de animação, o cinema com narrativa gráfica, e foi nesse sentido que as nossas ilustrações foram: contar



**Figura 1** · Almada Negreiros, *Figurino para o bailado a Princesa de Sapatos de Ferro*, 1918, guache sobre cartão, 50,6 x 35,8 cm. Fonte: Museu Calouste Gulbenkian, InvºDP3338.

**Figura 2** · Almada Negreiros, *Figurinos para o Auto da Alma de Gil Vicente*, 1918, encenação de Almada Negreiros, Companhia Rey Colaço Robles Monteiro (1965), grafite e guache sobre papel 50 x 32,7 cm, Coleção particular ao cuidado do Museu de Arte Contemporânea do Chiado. Fonte: Museu Calouste Gulbenkian.



**Figura 3** · Almada Negreiros, *Sem título (Arlequim, bailarina cavalo)*, 1953, óleo sobre tela, 200 x 100 cm, Coleção particular Fonte: Museu Calouste Gulbenkian.

**Figura 4** · Trabalhos de participantes. Fonte: própria

**Figura 5** · Trabalhos de participantes. Fonte: própria

uma história que se anima na sua projeção em grande escala através do uso de retroprojektor e a cada plano da história, a cada animação, fez-se corresponder uma frase contada por cada criança, o som que se junta à ilustração e à projeção.

Para a construção dos figurinos e da personagem que se ilustrou recorreu-se ao uso da silhueta do corpo de cada um, já em pose de personagem, ao qual acrescentaram os adereços e roupas.

Realizou-se ainda uma pintura coletiva, que serviu de cenário para a apresentação.

Esta teve dois momentos, um performativo em que cada criança apresentou a sua parte da história com som e movimento, vestida com os seus figurinos, a que se seguiu a contagem da história com a projeção das suas páginas ilustradas.

Com o grupo dos sete aos nove anos abordou-se Madrid, local de descoberta e encontro com os grandes criadores da sua época: Picasso, Dali, Gaudi, Miró, Buñuel.

Madrid foi a cidade de Almada de 1927 a 1932, sendo também palco de afirmação e consolidação da sua carreira. É o período do seu pensamento mais cinematográfico em que se envolve em vários projectos, muitos que não tiveram tempo de se concretizarem. Trabalhou na remodelação do Cine San Carlos para o qual fez gessos em baixo-relevo, com cenas de vários géneros de filmes, construídas de forma a replicar planos e enquadramentos de características cinematográficas. Considera os desenhos animados como o momento da verdadeira autonomia do cinema, que se desliga desta forma da reprodução do real. É desta forma que pensa *La Trajedia de Doña Ajada* e outras lanternas mágicas em que via a possibilidade de o desenho se transformar em movimento. (Santos:2017)

O cinema acompanha a sua vida, tanto como espetador e como artista.

Munidos destas ideias a linha narrativa surgiu naturalmente, colocámo-nos na pele do artista, experimentámos desenhar como ele, imaginámos os seus encontros e aventuras.

Da história partimos para a criação de cinco grandes cenas.

Construímos os títulos, cenários, os objetos com recurso a materiais de diferentes "texturas visuais": trabalhámos transparências (coloridas), luz, sombra; brincámos com variações de escala. Através do retroprojektor projetámos estas pequenas "telas" e demos-lhe vida com recurso à técnica de *stopmotion* — imagem em movimento obtidas a partir de fotografias sequenciais. As crianças integraram depois estas imagem com o seu corpo e a sua sombra, também no papel de "atores mudos", como no cinema de Charlot de quem Almada era fã.

De tudo isto resultou um filme animado, com banda sonora e efeitos espe-

ciais criados ao vivo pelos participantes/autores do projecto e partilhado na apresentação.

Na apresentação conjunta era visível o entusiasmo e a satisfação. Do artista retiveram a forma de trabalhar e de pensar e a sua história de vida.

Neste contexto de oficina criativa trabalha-se sempre a partir da obra de arte, sendo esta ponto de partida e plataforma de trabalho. Da obra, nasce o esboço da proposta, são pensados os exercícios a desenvolver, criam-se pontes com cada participante, validando o seu entendimento e acrescentando conhecimento. Da obra nasce a comunicação, que nas palavras do próprio Almada é a função última da arte, comunicação que cada um estabelece de modo próprio e pessoal. Nasce também a experimentação artística, e a produção — os resultados que a criança produz. Isto torna-se possível no âmbito de uma pedagogia construtivista (Vygotsky) em que produção, apreciação e contextualização são agentes determinantes (Barbosa). Na consolidação da abordagem à obra inclui-se a forma de pensar e de fazer próprias do artista abordado, o seu contexto cultural, social e histórico.

Estas metodologias e processos de trabalhar potenciam verdadeiros momentos de aprendizagem e de conexão com o mundo.

Nesta oficina em concreto queríamos: desenvolver curiosidade, sensibilidade e conhecimento a partir do eco da obra de arte e do artista no indivíduo e no seu património identitário individual e no colectivo em que se insere; desenvolver o pensamento crítico e o olhar criativo a partir da interpretação da obra de arte e do reconhecimento de referências e conceitos que esta pode conter; promover a capacidade de apropriação da obra de arte através de experiências da sua interpretação visual, gráfica, escrita e corporal; potenciar a transversalidade das expressões nas leituras que podemos fazer do mundo e da humanidade através da arte; dar a conhecer a produção artística e a vida do artista Almada Negreiros, procurando reviver e reinventar — através da construção narrativa e plástica de diferentes “lanternas mágicas” — algum dos momentos mais marcantes da sua história; estimular a criatividade; explorar técnicas diversificadas de expressão plástica e artística: desenho, pintura, performance, ilustração, animação, entre outras; valorizar a expressão individual e o trabalho em grupo.

Os resultados atingidos foram muito bons, em várias frentes: concretização plástica, aprendizagens sobre o artista, a sua obra, e outras, desenvolvimento da autoconfiança e autoestima, demonstrados no grau de entusiasmo, envolvimento e felicidade dos participantes.

Quando encontramos algumas das crianças e lhes perguntamos quem foi Almada, a resposta é sempre: escritor, pintor, bailarino, ponto, escultor, ator...e viajante!

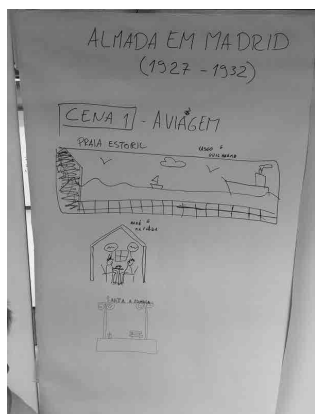


**Figura 6** · Trabalhos de participantes. Fonte: própria

**Figura 7** · Trabalhos de participantes. Fonte: própria

**Figura 8** · José de Almada Negreiros no filme «O Condenado»,  
realizado por Mário Huguin, 1921 (filme perdido). Fotografia  
de cena. Fonte: Museu Gulbenkian





**Figura 9** - Trabalhos de participantes. Fonte: própria

**Figura 10** - Trabalhos de participantes. Fonte: própria

Nas suas vidas ficaram a facilidade de comunicação com a obra de arte, o pensamento crítico e o olhar criativo que se potenciaram nesta experiência de aprendizagem não formal.

### Referências

- Almeida, Célia Maria de Castro, Carvalho, Elisa Muniz Barreto, A Proposta triangular para o ensino de arte: concepções e praticas de estudantes-professores(as): in [http://www.ppgdesign.udesc.br/confaeb/comunicacoes/elisa\\_muniz\\_barretto\\_de\\_carvalho\\_e\\_celia.pdf](http://www.ppgdesign.udesc.br/confaeb/comunicacoes/elisa_muniz_barretto_de_carvalho_e_celia.pdf)
- Barbosa, Ana Mae (1996) *A imagem no ensino da Arte*. 2.ed. São Paulo: Perspetiva, Gulbenkian / descobrir (2017) "Lanternas Mágicas" [em linha] Disponível em URL: <https://gulbenkian.pt/descobrir/atividade/lanternas-magicas-2/>
- Santos, Mariana Pinto dos; Vasconcelos, Ana; Bártolo, Carlos; Martins, Fernando Cabral; Rubim, Gustavo; Trindade, Luis; Soares, Marta; Ferreira, Sara Afonso; Batista, Tiago (2017) *José de Almada Negreiros, uma maneira de ser moderno*. Lisboa: Museu Calouste Gulbenkian.
- Vygotsky, Lev, (1998a) *O Desenvolvimento Psicológico da Infância*. São Paulo: Martins Fontes.
- Vygotsky, Lev, (1998b) *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes.